



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Conselho Administrativo de Recursos Fiscais



Processo nº 10580.901287/2009-11
Recurso Voluntário
Resolução nº **1302-000.826 – 1ª Seção de Julgamento / 3ª Câmara / 2ª Turma Ordinária**
Sessão de 16 de junho de 2020
Assunto SOLICITA DILIGÊNCIA
Recorrente CABOTO COMERCIAL E MARÍTIMA LTDA
Interessado FAZENDA NACIONAL

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

Resolvem os membros do colegiado, por unanimidade de votos, converter o julgamento em diligência, nos termos do voto do relator.

(documento assinado digitalmente)

Luiz Tadeu Matosinho Machado - Presidente

(documento assinado digitalmente)

Ricardo Marozzi Gregorio - Relator

Participaram do presente julgamento os Conselheiros: Paulo Henrique Silva Figueiredo, Gustavo Guimarães da Fonseca, Ricardo Marozzi Gregorio, Flávio Machado Vilhena Dias, Andreia Lúcia Machado Mourão, Cleucio Santos Nunes, Mauritania Elvira de Sousa Mendonca (suplente convocada) e Luiz Tadeu Matosinho Machado (Presidente).

Relatório

Trata-se de recurso voluntário interposto por CABOTO COMERCIAL E MARÍTIMA LTDA contra acórdão que julgou improcedente a manifestação de inconformidade apresentada diante da não homologação, pela DRE/Salvador, da compensação de crédito de pagamento indevido do IRPJ do mês de fevereiro de 2005 com débitos da própria contribuinte.

Em seu relatório, a decisão recorrida assim descreveu o caso:

Trata-se da manifestação de inconformidade de fls. 11/21 que contesta o Despacho Decisório eletrônico, com número de rastreamento 820964544, datado de 18/02/2009 (fl. 07), que não homologou a compensação declarada, por ter sido constatada a inexistência do crédito declarado. Informa a autoridade autuante que a partir das características do DARF discriminado no PER/DCOMP 20343.49123.301105.1.3.047466 (fls. 02/06), no valor de R\$176.150,66, referente ao IRPJ incidente sobre base de cálculo estimada, relativo ao mês de fevereiro de 2005, foi localizado o pagamento, o qual foi integralmente utilizado para quitação de débitos do contribuinte, não restando crédito disponível para compensação dos débitos informados no PER/DCOMP.

Fl. 2 da Resolução n.º 1302-000.826 - 1ª Sejul/3ª Câmara/2ª Turma Ordinária
Processo nº 10580.901287/2009-11

Tendo tomado ciência do despacho decisório, via AR Digital, em 10/03/2009, o contribuinte apresentou manifestação de inconformidade em 08/04/2009, alegando, em síntese, que:

a) apresentou DCTF em 21/07/2006 (fls. 55/58), referente ao IRPJ (código 2362), tendo indicado como devido o montante de R\$176.150,66, referente à competência do mês de fevereiro de 2005, o qual foi recolhido, conforme comprova o DARF de fl. 62, entretanto preencheu incorretamente a DCTF, haja vista que não havia qualquer valor devido para aquele período, restando assim evidenciado um saldo credor gerado pelo pagamento indevido ou a maior no valor de R\$176.150,66;

b) a compensação declarada não foi homologada pela autoridade administrativa em razão de ter sido analisada com base nas informações equivocadas declaradas pelo manifestante, que, posteriormente, em 12/03/2009, retificou a DCTF, promovendo as devidas alterações para evidenciar o real valor devido, de acordo com a apuração já ajustada;

c) sendo verossímil o direito creditório e a verdade material, princípio inafastável no âmbito do direito administrativo tributário, o direito à compensação efetuada pelo manifestante não poderá ser obstado em razão de mero equívoco no preenchimento da DCTF.

Recorre ainda o impugnante na sua manifestação à doutrina e jurisprudência a respeito do princípio da verdade material, que entende justificar as suas alegações, e protesta, ainda, por todos os meios de prova admitidos, mormente pela produção de prova documental para que seja apurada a veracidade dos fatos narrados.

A DRJ/Salvador proferiu, então, acórdão cuja ementa assim figurou:

ASSUNTO: IMPOSTO SOBRE A RENDA DE PESSOA JURÍDICA - IRPJ

Ano-calendário: 2005

COMPENSAÇÃO. PAGAMENTO INDEVIDO OU A MAIOR. AUSÊNCIA DE PROVAS.

Na falta de comprovação de pagamento indevido ou a maior, considera-se inexistente o direito creditório alegado pelo contribuinte, indeferindo-se o pedido de compensação a ele vinculado.

Manifestação de Inconformidade Improcedente

Direito Creditório Não Reconhecido

Inconformada, a empresa apresentou recurso voluntário onde, essencialmente, invoca a verdade material e junta extratos da sua escrituração contábil/fiscal para corroborar o pleito.

É o relatório.

Voto

Conselheiro Ricardo Marozzi Gregorio, Relator

O recurso voluntário é tempestivo e preenche os requisitos de admissibilidade, portanto, dele tomo conhecimento.

Fl. 3 da Resolução n.º 1302-000.826 - 1ª Sejul/3ª Câmara/2ª Turma Ordinária
Processo nº 10580.901287/2009-11

Afora a questão probatória, a DRJ fundamentou o não reconhecimento do direito creditório no fato de a empresa ter retificado a sua DCTF após ter tomado ciência do despacho decisório que denegou o seu pedido.

Contudo, esta turma já possui entendimento consolidado no sentido de que, para fins de corroborar o pedido de compensação, é possível a retificação da DCTF depois de formalizado o pleito, desde que coerentes com as demais provas produzidas nos autos. Confira-se:

APRESENTAÇÃO DE DCTF RETIFICADORA. POSSIBILIDADE. DEMONSTRAÇÃO DE INDÍCIO DE PROVA DO DIREITO CREDITÓRIO ANTERIORMENTE AO DESPACHO DECISÓRIO. VERDADE MATERIAL. APLICAÇÃO DO PARECER NORMATIVO COSIT N.2, DE 28 DE AGOSTO DE 2015.

Indícios de provas apresentadas anteriormente à prolação do despacho decisório que denegou a homologação da compensação, consubstanciados na apresentação de DARF de pagamento e DCTF retificadora, ratificam os argumentos do contribuinte quanto ao seu direito creditório. Inexiste norma que condiciona a apresentação de declaração de compensação à prévia retificação de DCTF, bem como ausente comando legal impeditivo de sua retificação enquanto não decidida a homologação da declaração.

De acordo com o Parecer Normativo COSIT n.2, de 28 de agosto de 2015, é possível a retificação da DCTF depois da transmissão do PERDCOMP para fins de formalização do indébito objeto da compensação, desde que coerentes com as demais provas produzidas nos autos.

(Acórdão nº 1302-002.082, Sessão de 23 de março de 2017, relator Conselheiro Marcos Antônio Nepomuceno Feitosa)

Pois bem.

A razão pela qual a unidade de origem indeferiu o pedido foi o fato de ter sido detectado que o DARF que originou o suposto crédito havia sido integralmente utilizado para quitar o débito então declarado em DCTF.

Como já esclarecido, a sua retificação posterior à ciência do despacho decisório, por si só, não seria motivo aqui suficiente para denegar o pleito. Há que se verificar, então, se a empresa trouxe provas suficientes que possibilitariam aferir a fidedignidade do crédito.

Senão vejamos.

Segundo alega e informa na DCTF retificadora apresentada junto com a manifestação de inconformidade (fls. 59 a 61), não havia débito de IRPJ apurado para o mês de fevereiro de 2005.

De fato, a DIPJ parece indicar que não havia débito originalmente apurado para o IRPJ no mês de fevereiro de 2005 porque a base de cálculo tinha sido negativa no valor de R\$ 168.808,25 (fls. 93). Um demonstrativo de apuração do IRPJ (fls. 128) também confirma essa base negativa calculada a partir de um lucro contábil negativo no valor de R\$ 179.606,21. Por sua vez, esse mesmo lucro contábil negativo é o que aparece registrado na apuração do LALUR daquele mês (fls. 132).

Fl. 4 da Resolução n.º 1302-000.826 - 1ª Sejul/3ª Câmara/2ª Turma Ordinária
Processo nº 10580.901287/2009-11

No entanto, o valor da estimativa aproveitada no ajuste, de R\$ 434.557,27 (fls. 97), é superior à única parcela mensal positiva do período, correspondente aos R\$ 21.677,47 apurados no mês de março (fls. 93).

Portanto, apesar da verossimilhança das alegações, há uma inconsistência insuperável no âmbito da análise que pode ser feita com os documentos juntados aos autos. É fundamental saber se o saldo negativo apurado na DIPJ (a partir da compensação de um total de estimativas absolutamente divergente dos valores declarados mensalmente) foi aproveitado em algum outro pedido de repetição do indébito.

Destarte, entendo que o presente julgamento deva ser convertido em diligência para que a unidade de origem verifique se o valor da estimativa reclamado como pagamento indevido (IRPJ de fevereiro de 2005) ou o saldo negativo apurado na DIPJ (correspondente ao respectivo ano-calendário) foram aproveitados em algum outro PER/DCOMP.

Em seguida, que seja promovida ciência à interessada dos elementos juntados na diligência para que esta, querendo, se manifeste no prazo de 30 (trinta) dias.

É como voto.

(documento assinado digitalmente)

Ricardo Marozzi Gregorio